

O PIBID de Matemática na Universidade Federal de Sergipe:

experiências e atividades

A utilização de jogos e atividades manipuláveis no ensino tem sido defendida desde os remotos tempos de Platão e Aristóteles, encontrando vários outros defensores ao longo da história, tais como Locke, Rousseau, Rabelais, Montaigne, Comenius, Pestalozzi e Montessori, entre outros. Este volume apresenta as atividades elaboradas e aplicadas em escolas públicas pelo grupo de matemática do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) da Universidade Federal de Sergipe. Amparados financeiramente pela CAPES, pudemos experimentar e testemunhar, na prática, dois fenômenos importantes: o desenvolvimento da aprendizagem e do gosto pela matemática, entre os alunos da educação básica, e o apoio incomparável na formação dos licenciandos. A despeito desses ganhos, este volume tem um objetivo maior, que é o de apresentar aos educadores em geral (e particularmente àqueles dedicados ao ensino de matemática) um repertório de atividades para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio que podem ser utilizadas em sala de aula, com a vantagem adicional de poderem ser construídas com materiais recicláveis e de baixo custo. Evidentemente, cada professor pode adaptar os procedimentos, de acordo com a realidade da sua sala de aula (que ele conhece melhor que qualquer outro). Por fim, queremos dizer que esse trabalho não teria sido possível sem a participação efetiva de um grupo de alunos comprometidos com o processo de ensino de matemática e conscientes de que deveríamos buscar alternativas eficazes que superassem o esquema teoria-exemplo-exercício, tão característico do ensino tradicional. O incentivo à memorização e à repetição foi abandonado e, em lugar disso, partimos em busca do raciocínio, da descoberta lúdica e da lógica, que se mostraram fundamentais para a aprendizagem matemática.

João Paulo Attie (Org.)

65 anos
CAPES

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

BRASIL
GOVERNO FEDERAL